



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



## COMUNICAÇÃO E (IN)COMUNICAÇÃO NA ACEVALI: ESTUDO DE CASO<sup>1</sup>

*Airton Lorenzoni Almeida<sup>2</sup>, Daniela Matthes<sup>3</sup>*

**INTRODUÇÃO:** Tanto em empresas privadas quanto em instituições estatais ou em Organizações Não Governamentais ligadas ao Terceiro setor, a comunicação interna tem o poder de alinhar o discurso entre o público-interno, unir departamentos e incentivar idéias que vão ao encontro dos objetivos da gestão administrativa institucional. Em 2007 realizamos pesquisas empíricas, entrevistas informais e auditorias de imagem interna e externa na Associação de Cegos do Vale do Itajaí (ACEVALI), localizada em Blumenau (SC), com o objetivo de averiguar qual o posicionamento da entidade diante o seu público interno e na mídia local. Os resultados destas pesquisas demonstraram que o público interno da instituição não tem um discurso alinhado quanto ao o que é a entidade em que estão inseridos e qual a sua real função social. Constatou-se, também, que a associação não possui posicionamento mediante a mídia, praticamente sem veiculações nos suportes midiáticos pesquisados. Com base nestas informações e, também, na pesquisa quantitativa exploratória realizada junto ao público alvo foram implementados, em novembro de 2007, veículos de comunicação interna (caixa de sugestões e jornal mural) escolhidos pelo próprio público interno. O objetivo destes suportes midiáticos foi melhorar o processo comunicacional e o fluxo de informações dentro da instituição. Diante do exposto, a questão-problema desenvolvida para a realização de um novo estudo foi: o público interno da ACEVALI se apropriou e fomentou os veículos de comunicação interna, solicitados por ele mesmo? **MATERIAL E MÉTODOS:** Em março de 2008, nova pesquisa foi aplicada em um universo formado por 19 associados frequentadores, 07 voluntários e 06 colaboradores. Ela se constituiu de um questionário com questões fechadas e abertas. Empregamos outros instrumentos para a coleta de dados entre eles alguns elementos da pesquisa etnográfica, como entrevistas abertas e informais e observações junto ao grupo que integra a ACEVALI. **RESULTADOS:** A comunicação vai além do que os teóricos relatam em seus livros. Entre emissor, mensagem e receptor pode haver muito mais ruídos dos que os já estudados e teorizados. Nem sempre quem participa do processo comunicacional se constitui em um ator ideal: com visão e audição perfeitas, além da educação básica completa e com capacidade de entendimento crítico. Fomentar a inclusão social através da comunicação nem sempre é tão simples quanto o discurso inclusivo vigente procura dar como verdade, especialmente quando se fala da informação para Portadores de Necessidades Especiais. Os resultados do levantamento pode nos levar a um entendimento de que a situação é mais crítica junto aos associados da instituição. Em média 70% dos entrevistados, não leram o jornal mural ou contribuíram com alguma idéia na caixa de sugestões (ambos com versão em Braille). Os dados apontam um quadro de hipossuficiência e baixo nível de educação formal entre os pesquisados, considerando que 75% sequer concluíram o Ensino Fundamental. Estas informações podem nos levar a especular que os associados fazem parte de uma população duplamente excluída socialmente: são cegos de baixa renda e de cognição restrita. O agravante deste quadro parece ser que os associados se encontram em uma zona de conforto: fazem da entidade, não um espaço de lutas por melhores e mais justas condições humanas e sociais, mas sim como uma extensão de sua casa ou de seu reduzido grupo de familiares e amigos. Estes



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



fatores nos levam ao entendimento de que a comunicação não acontece sem a educação, e vice-versa. E sem ambas, torna-se mais difícil obter visibilidade e, por conseguinte, lutar e conquistar espaços nos campos político-sociais e econômicos. Desvelou-se, ainda, a falta de incentivo e de liderança por parte da administração da ACEVALI ao promover os suportes midiáticos internos. **CONCLUSÃO:** Parece-nos pertinente evidenciar que as escolas e, em especial, as instituições de ensino superior, atentem para a formação de profissionais preparados para trabalhar com as diferenças, respeitando cada uma delas. Podemos inferir, com prudência, que a sociedade necessita atentar-se que os portadores de deficiências são tão capacitados quanto qualquer outro cidadão. E neste sentido, cabe também aos comunicadores a tarefa de divulgar o Terceiro Setor e fomentar a inclusão social, não como um discurso agendado, mas como uma prática social efetiva.

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso Habilitação em Jornalismo no IBES-SOCIESC, Blumenau, SC.

<sup>2</sup> Orientador do TCC, defendido no Curso de Comunicação Social do IBES-SOCIESC, Blumenau, SC

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Comunicação Social - Jornalismo. IBES-SOCIESC; Blumenau, SC